

REDACÇÃO PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa — Telefone 5339 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DUAS GREYES

Poucas tem sido as greves que, atingindo longo prazo de duração, não dão o espectáculo habitual do desânimo, do desalento, do regresso ao trabalho sem condições. A greve dos ferroviários do Estado não parece ter dois meses de existência. Dá-nos a impressão de ter sido iniciada há poucos dias, tam completa é a ausência de rendidos.

Poucas greves também tem sido guerras como esta. Todos os elementos conservadores apoiaram fortemente o governo. Grande, cujo procedimento, para com os grevistas, foi além da deslealdade. Foi qualquer coisa de baixo, de repugnante, sem classificação possível, por mais que desejemos abrandar os termos.

Não é a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoístas de ansia de melhor situação para se tornar um combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

Quem disser que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mento simplesmente; quem disser ainda que eles, grevistas, se desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caminha a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoístas de ansia de melhor situação para se tornar um combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

Quem disser que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mento simplesmente; quem disser ainda que eles, grevistas, se desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caminha a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoístas de ansia de melhor situação para se tornar um combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

Quem disser que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mento simplesmente; quem disser ainda que eles, grevistas, se desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caminha a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoístas de ansia de melhor situação para se tornar um combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

Quem disser que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mento simplesmente; quem disser ainda que eles, grevistas, se desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caminha a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoístas de ansia de melhor situação para se tornar um combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

Quem disser que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mento simplesmente; quem disser ainda que eles, grevistas, se desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caminha a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoístas de ansia de melhor situação para se tornar um combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

Quem disser que os ferroviários foram desleais para com o Estado, mento simplesmente; quem disser ainda que eles, grevistas, se desinteressam do bem-estar colectivo para apenas atender as suas necessidades de classe, caminha a uma simples luta por melhoria de salário que vimos assistindo; esta luta saiu um pouco das normas egoístas de ansia de melhor situação para se tornar um combate formidável pela liberdade. Que se perca tudo, excepto a liberdade!

NOTAS & COMENTÁRIOS

A perspicácia policial

Há tempos aprendeu a polícia o melhor de 19 pares de botas por encontrar em poder de indivíduos cadastrados que pretendiam vendê-los por baixo preço. Calculava a argúcia policial que do produto dum roubo se tratava, e vá lá que acertaram desta feita. Informa-se o roubo do para-deiro do calçado, e eis se dirige ao governo civil a reclamação. Vai-se a ver, dos dez oitenta e seis, dezoito e seis, não ficaram senão catorze. Fora o caso de que outros gatinhos, talvez paisanos, talvez fardados, andando desafiados das palhetas, penetrassem por meio de chave falsa na arrecadação e lá se forneciam sem necessidade de regatão o preço. Mas há mais: o relógio que se via no corredor do primeiro pavimento do governo civil, em frente à porta da repartição da polícia da Segurança do Estado também levou seu suco, expropriado por ladrões que se deixaram saber as quantias andavam. Entrementes, os argus policiais fazem a distância conspirações tremebundas de bolchevistas espantosos.

A torre de Babel

Disseram aí os jornais que a delegação japonesa à Sociedade das Nações havia proposto o Esperanto como língua oficial da dita sociedade. Não é verdade, e já os nipónicos desmentiram a atoarda. A língua por que eles provavelmente optaram é o japonês. A ser este o idioma escolhido só uma pequena desvantagem encontramos: é que ninguém se entende. Mas se for outra a língua escolhida, passar-se-á porventura as coisas de maneira diferente?

Porque fazeis greve?

Num concurso de respostas a esta questão há pouco organizado por uma Trade Union durante uma greve, foi premiado o concorrente que falou como segue:

«Como operário, possuo um único valor negociável: a minha capacidade de trabalho. Pretendo ter o direito de vender este valor em condições iguais às que vende os seus o capitalismo que me explora, isto é, pelo maior preço possível. Além disso, e seguindo métodos identicos ao do meu patrão, faço parte dum associação, a qual estabelece o preço mínimo por que devo vender a minha capacidade de trabalho. Nós, os membros desta associação, comprometemo-nos a não vender a nossa capacidade de trabalho por menos do preço estabelecido. O patrão nega-me este direito, enquanto ele o exerce sem obstáculo. Se eu não quiser pagar a sua mercadoria pelo preço que ele me pede, não me dá; se ele não quiser pagar pela minha capacidade de trabalho o preço estabelecido por nós, também eu não dou. Assim me declaro em greve».

Pensamento

O que mata uma única pessoa é considerado criminoso. Mate, porém, milhares de homens, ataque a terra de guerra, infecte os rios de cadáveres, e torna-lo não por um herói ou por um deus.

Lactânio (250 325)

No país vizinho

Um dono dum hotel apunhalado

BARCELONA, 27.—Na rambla uns desconhecidos apunhalaram o dono dum hotel disparando em seguida a tiro de 17 e 20 anos, conseguiram fugir, disparando uns cem tiros que atingiram vários transeuntes. —Rádio.

Bombas encontradas junto dos cabos de energia eléctrica

SARAGOÇA, 27.—Junto dos cabos da energia eléctrica para a iluminação da cidade foram encontradas três bombas, que felizmente não causaram desastres pessoais.

Continua o conflito do pão, e no mesmo estado o dos assucareiros. —Rádio.

Prosseguem as greves parciais

BARCELONA, 27.—Prosseguem as greves parciais, tendo sido presos muitos indivíduos por suspeitos a quem foi apreendido muito armamento. —Rádio.

A junta directora do Sindicato Minerva de Rio Tinto, foi presa

RIO TINTO, 27.—Foi presa a junta directora do Sindicato Minerva, tendo o comércio fechado as portas como sinal de protesto. —Rádio.

União dos Sindicatos Operários

Comissão administrativa

Reuniu ontem a comissão administrativa deste organismo, ocupando-se especialmente da greve ferroviária, assentando no caminho a seguir para que a organização operária, caso tenha que intervir por forma mais enérgica, esteja preparada para o fazer, e assim, com o fim de expor publicamente qual a sua orientação, realizará amanhã, 29, pelas 20 horas, uma sessão em que, além de outros oradores do movimento operário, fará uso da palavra um delegado ferroviário.

A GREVE FERROVIÁRIA atingiu

O MOMENTO CULMINANTE DO COMBATE

Que a coragem não abandone os combatentes, e assim a vitória será certa

Os mil e um expedientes adoptados pelo governo com o fim de derrotar os ferroviários, sabe-se que nenhum resultado surtiram. A conduta dos governantes atingiu, como é notório, as raízes da infâmia. Isso fez com que até os habitualmente indiferentes saíssem da sua indiferença, com que os habitualmente plácidos saíssem da sua placidez e entrassem a interessar-se por um movimento que hoje reúne as atenções gerais e grangeou a simpatia de toda a gente, excluídos, é claro, os exploradores, os vampiros, os políticos e os jesuitas.

Os ferroviários tem lutado até agora com uma tenacidade sem precedentes. O seu arranco indomável é verdadeiramente admirável. As condições do renhido combate obrigam-nos, porém, a lutar mais, a manter-se nas linhas de fogo, destemidos como, na primeira hora do combate, há que aceitar os factos como eles se patentem.

A alma de cada ferroviário tem de ser uma fortaleza, onde a desesperança, onde o desânimo não logrem entrar. Que se persuadam, aliás, do incondicional apoio que todo o operariado está disposto a prestar-lhes. Que se capacitem do desejo, bem vivo no coração de cada trabalhador, de assistir à vitória dos ferroviários, uma vitória tam grandiosa como a luta que a alcançou.

Os soldados, os cabos e os sargentos do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro estão com os grevistas igualmente. E já num manifesto, publicado ontem, se mostram decididos a prestar aos grevistas uma mais efectiva colaboração, dado que o movimento se prolongue, prejudicado pelo espírito tirânico da nossa devassa organização política.

O caminho é para a frente. Parar, nesta altura, seria morrer, seria inutilizar todo o trabalho até agora feito. O caminho é em frente, pois, passadas estas últimas encruzilhadas, logo o triunfo surgirá, compensador e rutilo.

Donativos para os ferroviários

No Sindicato Unico Metalúrgico encontram-se hoje um delegado encarregado de receber quaisquer donativos a favor dos grevistas ferroviários.

No Sindicato Unico Mobiliário recebem-se também donativos, com fim idêntico, das 11 horas em diante.

Na Federação do Livro e do Jornal permanecem igualmente um delegado, das 13 horas em diante, com o encargo de receber o auxílio para os grevistas.

Nos outros organismos operários também hoje se recebem donativos;

Na administração de «A Batalha», um camarada aceitará quantias para os valerosos lutadores.

ODIO... LEGAL

Odisseia dos párias da Caixa Geral dos Depósitos

Participação de lucros:

para 5 administradores 1 000

para mais de 300 contratados. 3,5 000

Moralidade! Competência! Desinteresse! Benemerência! Abnegação! Esses substantivos significam qualidades que tanto podem ser atribuídas ao inventor de um preparado contra a queda do cabelo, como a uma instituição. No primeiro caso, constituem um coral de gratidão que os beneficiados, em todo o mundo, podem ser de facto satisfeitos. No segundo caso, porém, não se trata de gratidão, mas de uma instituição que se ocupa de pagar a sua mercadoria pelo preço que ele me pede, não me dá; se ele não quiser pagar pela minha capacidade de trabalho o preço estabelecido por nós, também eu não dou. Assim me declaro em greve».

Então-se lêas ao próspero estado financeiro da Caixa Geral dos Depósitos, essa «instituição de crédito de um singular valor no nosso meio financeiro».

Até agora interessava-nos apenas o aspecto moral de quanto aquela caverna se passava quanto aos pobres contratados; no futuro olharemos também para o que tem sido a obra financeira da Caixa Geral dos Depósitos, discutiremos publicamente o valor da competência dos srs. Administradores; provar-se-á então, e será com a maior facilidade, que a C. G. D. é de facto o refúgio de meia dúzia de sanguessugas, o último reduto de alguns pre-falidos, o trampolim de inábeis saltimbancos da alta finança; provar-se-á sem dificuldade, que os tais 20.000 contos que foram o lucro do Estado, são afinal apenas uma parcela do rendimento que poderia ter entrado nos cofres públicos, se tudo isto não fosse uma... leria, um pagode, um diabolico desmanchar de feira, uma ficção de qualquer espécie de organização, em que tudo se arrasta, em que nada merece confiança, em que o primeiro falido, aquele que menos confiança inspira, é o Estado.

Mas antes uns reparos ligeiros: No último domingo o Diário de Notícias publicava um artigo louvando-lhe a acção que haverá desempenhado o «importantíssimo organismo» que é a C. G. D.

Por certo ninguém ignora que o sr. Augusto de Castro, director daquele jornal, jornalista acérrimo sem favor, mas funcionário inaceitável, mesmo com favor, é simultaneamente Administrador da Caixa Geral dos Depósitos. Prestado este pequeno esclarecimento, pode talvez encerrar-se por um outro aspecto, porventura menos enconchicativo, o «diploma» laudatório da C. G. D.

Mas, uma vez que assim é, uma vez que não há maneira de arrancar aos corrilhos políticos, qualquer instituição de que eles se tenham empossado, limitemo-nos, por agora, a notar com estranheza a autoridade que assiste ao jornal a que nos referimos para louvar assim tam descaladamente a orientação, de facto absolutamente inaceitável, da gerência da C. G. D.

O que se pretende na verdade com o artigo?

Promover a Banca Nacional a Caixa Geral dos Depósitos.

E' uma luta de velocidade entre o Banco de Portugal — banco emissor — e a Caixa Geral dos Depósitos, estabelecimento cuja prosperidade financeira tem por base a crise da guerra que uma nova crise, que em toda a parte palpita, poderá aniquilar, certamente aniquilará.

Mas que importa, se o director do Diário de Notícias ficará assim com a categoria de banqueiro?

Mas que importa, se poderá assim dar-se ao espírito de aventura, desses «condottieri» da bolsa, que ontem in-

guem conhecia, que hoje por especulações audezes são tudo, tudo mandam, a todos oprime?

«O que vale para essa gente, a miséria de uma servil, a fome de um contratado?»

Para eles, o que vale é dinheiro, venha ele como vier, seja ganho como for, ou pesado a pingos de suor, ou apanhado da lama, ou fruto dum golpe feliz. Tudo lama! Tudo lama!

E todavia nesse grande organismo financeiro que pretende ser elevado à categoria de Banco Nacional há homens que nem ganham para comer! Há na C. G. D. empregados de carteira contratados a ganhar menos 25000 a 45000 do que os serventes do quadro na C. G. D.

E esses homens trabalham dia a dia, honestamente, enquanto o sr. Augusto de Castro não comparece desde há alguns anos ao serviço recebendo pontualmente todos os meses gróssos ordenados. Como se manobram os interesses! Como tudo isto é pequenino em moralidade!

Como tudo isto é esmagador de miséria moral!

A arte e os artistas

«LEONARDA»

E AMÉLIA REI COLAÇO

Porque a peça, pela elevação da tese que sustenta e defende e pela sua factura de uma técnica perfeita, é merecedora de uma referência destacante; e porque a principal intérprete, uma torturada na ansia de atingir a perfeição na arte a que devotadamente se dedicou, é credora dos justos encômios daqueles que aspiram ao progresso e ao bom nome do velho teatro Normal, é que eu lanço mão da pena para garantir estas considerações.

Não são tam frequentes as manifestações puramente artísticas para que recebamos uma peça de um dos mais ilustres representantes da literatura scandinava com o acolhimento banal com que recebemos a farsa teatral que habitualmente os nossos beneméritos presbíteros servem reclamada com uma profusão tal de adjectivos elogiosos que apenas consegue convencer... aqueles para quem é feita.

Não foi compreendido o cometimento do quem fez subir à scena do Nacional «Leonarda» — nem pelos intérpretes, nem pela critica, nem talvez pela própria empresa exploradora da chamada casa de Garrett.

Se entre os intérpretes nos aparece um bispo luterano vestido com a indumentária dos prelados católicos! Se a direcção artística do teatro não contou, antes de tomar a responsabilidade que assumia fazendo ir à scena uma obra consagrada, com a impossibilidade de para ela ter um conjunto que não envergonhasse a reputação do teatro oficial!

Se entre os criticos que disseram mal da peça houve um que levou a sua audácia (ou inconsciência?) a classificá-la de antiquada!

O critico provavelmente, manifestou este critério, não por exigir na peça mais clareza, mais intensidade dramática, mais naturalidade nas scenas — mas porque «Leonarda» fora escrita antes de 1870.

Eu creio ter sido este o único motivo que levou o luso Sarcay a fazer tal classificação, senão ele ter-se-ia lembrado de que Björnson pertence ao triunvirato nórdico que reformou por completo as bases em que assentava a velha dramaturgia, tendo o que poderia chamar-se a intuição admirável do que viria a ser o teatro moderno, se não fora antes essa reforma a conclusão a que chegaram esses três cérebros poderosos.

«Leonarda», tendo sido escrita numa época relativamente afastada, é mais moderna todavia que muitas pecúrias aparecidas posteriormente a ella, afóra as que — ai de nós! — ainda estarão para aparecer. Exemplos? São de todas as épocas, são de todos os dias.

Há, sim, em «Leonarda» pormenores psicológicos, intenções, audácias que nos, influenciados pelo nosso temperamento de meridionais, pelo ancestralismo da raça, que se sobrepõe à clara visão do nosso espirito, julgamos absurdos. Podemos lá conceber, nós, impetuosa e ardentes lusitanos, que um homem, tendo caído nos seus braços misticos, momentaneamente alucinada, fremente de paixão e de desejo, o corpo quasi deslealdado da mulher amada, renuncie a posse desse corpo, a satisfação desordenada do seu instinto carnal, só porque essa mulher, voltando a dominar nos sentidos, recuperando a sua racionalidade...

Amélia Rey Colaço não nos exterioriza a grandeza desta alma sólida e pura como a própria encarnação da virtude. Não nos dá a impressão da mulher de espírito esclarecido e brilhante a quem, como na maioria das pessoas nadas e criadas junto dos fjords nórdicos, o cérebro domina e vence o instinto. Depois, a declamação cantada, que a actriz ainda não conseguiu corrigir, prejudicando muito o êxito, porque a mulher que exterioriza requer serenidade nas maneiras, decisão nas resoluções, firmeza na dicção e, mesmo nas scenas de terceiro acto, uma certa concentração mental que a esperançosa actriz não conseguiu realizar.

Se Rey Colaço não conseguiu satisfazer a critica, assim como não se satisfaz a si própria, creio-o bem, seria difícil encontrar na reseruida galeria das nossas primeiras actrizes quem compuzesse satisfatoriamente essa bela figura. Só Augusta Cordeiro, que tem físico e talento para emprestar a certas personagens magestosas, poderia arcar com a responsabilidade da parte principal. E se ella, nas scenas capitais, se apoiasse ao talento juvenil de Amélia Rey Colaço, encarnada no papel adorável de Agueda, o triunfo não seria muito difícil de alcançar.

Jesus PEIXOTO.

O EXEMPLO DE SADOUL

Um coronel inglês adere ao bolxevismo

O exemplo do capitão Sadoul foi seguido em Inglaterra pelo coronel Malone, preso há dias em Dublin, e acusado pelo tribunal de Bow-Street, Londres, de «haver incitado a guerra civil e ao assassinio das autoridades inglesas».

O coronel Malone fora dias antes o principal orador num grande comício realizado em Albert Hall, a favor da Rússia dos Soviéticos. Um extracto do discurso pronunciado por Malone diante do imenso auditório foi lido ao processo, para servir a acusação. E' como segue:

«A revolução russa demonstra-vos a inutilidade do parlamento. A democracia occidental demonstra-vos que a imprensa e o parlamento são instrumentos de coacção e de tirania burguesa e capitalista. A obra dos nossos jornais e dos nossos parlamentos vê-se bem nos massacres que eles toleram e aprovam contra os homens, as mulheres e as crianças russas. Isto perpetuar-se-á se não nos levantarmos empunhando a bandeira da revolução. Não vem longe o dia em que lançaremos desta sala o grito de revolta. Iniciar-se-á então a série infinita das revoluções mundiais, assistidas pelas organizações potentes dos operários e dos soldados ingleses. Chegado que seja esse dia, nada se oporá aos nossos destinos».

A passagem mais saliente do discurso foi a seguinte:

«Queremos transformar a presente organização, e, se necessário for, usaremos da máxima violência, recorreremos a aquelas mesmas atrocidades de que a burguesia lança mão contra o proletariado».

«Que representaria a força para Churchill, ou para Curzon, ou para Lloyd George, em confronto com todos os massacres cometidos por eles nas colónias, na guerra, e mesmo entre a nossa pacífica e laboriosa população?»

Terminando, acrescentou, que no Congresso de Baku os povos do Oriente se tinham mostrado prontos e decididos a lutarem por reivindicações de carácter socialista.

Zinovieff no Congresso dos Independentes alemães

Zinovieff, um dos mais conhecidos chefes bolchevistas da Rússia, esteve recentemente na Alemanha, pronunciando no congresso, que os independentes realizaram em Halle, um magistral discurso, que empolgou todo o auditório pela sua potência oratória.

Examinando as desinteligências entre as duas tendências deste partido, disse ele que enquanto os da esquerda desejavam a revolução e a ditadura do proletariado, os da direita preferiam a isso o domínio da burguesia.

A acusação de que a Internacional dos Sindicatos Operários era inimiga da revolução causou verdadeiro tumulto, na assembleia, tendo o orador sido obrigado a suspender o seu discurso durante algum tempo.

Passando depois à questão agrária, Zinovieff declarou que o governo dos Soviéticos tinha sido forçado a repartir a terra, em vez de socializá-la, para o tempo, e se necessário for, usaremos da máxima violência, recorreremos a aquelas mesmas atrocidades de que a burguesia lança mão contra o proletariado».

«Que representaria a força para Churchill, ou para Curzon, ou para Lloyd George, em confronto com todos os massacres cometidos por eles nas colónias, na guerra, e mesmo entre a nossa pacífica e laboriosa população?»

Terminando, acrescentou, que no Congresso de Baku os povos do Oriente se tinham mostrado prontos e decididos a lutarem por reivindicações de carácter socialista.

Ferroviários em greve

CIUDAD REAL. — Estão em greve os ferroviários. — Rádio.

AS GREVES

O pessoal de Lisboa e de Evora ratifica a sua confiança ao Comité dirigente do movimento resolvendo continuar em luta até ao fim

Os grevistas ferroviários de Evora, reunidos nos dias últimos, votaram a seguinte moção, que bem define a sua firmeza:

1.º Considerando que todos os camaradas de Evora e oficiais e pessoal de trem, e uma grande parte do pessoal de estação e via se encontra na disposição de manter-se firme até à solução do conflito;

2.º Considerando que o não proceder de forma igual àqueles nossos camaradas representantes para nós um amadurecimento completo, arrastando assim centenas de camaradas, propomos:

3.º Que o pessoal desta área comunique com o Comité Central, fazendo-lhe sentir que terá igual procedimento aos dos seus camaradas da outra área, mantendo-se firme até à solução do conflito;

4.º Que de forma alguma o pessoal desta secção em luta retorne ao serviço, exceptivamente por meio de requisições;

5.º Confirmar a confiança que por estes camaradas foi dada no primeiro dia ao Comité Central, a fim de poder agir.

Também o pessoal de Lisboa, em sua reunião de ontem, muito concorrida, votou a seguinte moção:

1.º Considerando que o apelo feito para que o pessoal de Lisboa não se desista de requerimento é mais um trunfo para o nosso grandioso movimento;

2.º Considerando que os camaradas que assim procedem são dignos de serem considerados dignos e laus; a assembleia resolve que todos os camaradas procedam em conformidade com a maioria de todo o pessoal grevista, não fazendo requisição e assinando esta moção em conformidade;

Este documento foi em seguida assinado por 139 camaradas que estavam presentes, representando assim um compromisso de honra.

Ferrovários do Estado

Nota oficiosa

As constantes afirmações inexactas e tendenciosas que diariamente aparecem publicadas nos jornais, atribuídas ao poder militar, colocam-nos na contingência de diariamente as desmentirmos, estando hoje o público convencido de que tais notícias servem apenas para continuar iludindo aqueles que até hoje se não têm sabido impor em defesa dos seus interesses gravemente feridos pela continuação da greve. Somos pois uma vez mais obrigados a fazer desmentidos, a propósito das afirmações que os jornais de ontem publicaram.

Em Evora não se apresentou ao serviço o pessoal, foi publicado, por todo o pessoal, foi publicado, por todo se mantinha na mesma atitude, tendo-se realizado uma sessão do pessoal em que foram aprovadas algumas moções de franco apoio a este Comité e em que se resolveu continuar o movimento até final. Também em Lisboa, com a assistência de algum pessoal do Barreiro, se realizou uma importante reunião, sendo apreciada a marcha da greve e aprovada a sua continuação indefinidamente, até que as reclamações do pessoal sejam atendidas.

Mais factos provam a razão que nos assiste e o quanto de razoáveis são as reclamações da classe ferroviária. A's próprias declarações da Direcção do Sul e Sueste vamos buscar esses factos. Dissémos ontem que as oficinas gerais do Barreiro, comportavam 600 operários: essa declaração é retificada por aquela direcção, que diz serem 800 os operários que ali trabalhavam, dos quais nenhum se apresentou, estando em grande parte muitos a trabalhar por conta de particulares, onde auferem ordenados superiores aos que auferiam nos Caminhos de Ferro. Prova pois a própria Direcção que o seu pessoal vive miseravelmente, justificando-se assim o seu pedido de aumento.

A ameaça de que as oficinas não passar a uma empresa particular não amedronta o pessoal, porque a lei impede que se faça o mesmo que se fez na C. P., onde predominava apenas a vontade de industriais e capitalistas.

Os jornais da noite de ontem publicaram uma notícia sobre a causa dos consideráveis atrasos que está sofrendo o serviço postal, mórmente o do Sul, atribuindo o jornal em referência, que a C. Capital, esses consideráveis atrasos — pois há milhares de encomendas, que levarão um mês e mais a expedir — a irregularidades do serviço ferroviário. Que dizem a isto a D. G. T. e o Sr. Raul Esteves? Contestem estas afirmações, que assim provarão a falta de decência normalização dos serviços.

Roubos no Sul e Sueste, 500 garrafas de licor diversos, azeite de dois casos que até ao Barreiro vieram acompanhadas pelo dono do mesmo. Perante isto, pode o director militar continuar a apregoar os bons serviços militares que está prestando ao país.

Em Setúbal, em consequência de ter sido imposta a mobilização de todos os automóveis e não lhes pagarem a utilização que deles tem feito resolveram os «chaufeurs» recusar-se a trabalhar, empregando para isso os meios que tem ao seu alcance.

De toda a parte nos chegam as mais animadoras notícias sobre a atitude da classe operária, que continua contribuindo monetariamente para auxiliar o ferroviário, preparando-se para secundar o movimento se o futuro governo ou o director militar dos Caminhos de Ferro se obstinarem em não atender a situação económica e financeira do país, solucionando a greve ferroviária. — *Comité Central dos Ferrovários do Estado.*

Em Beja

Uma importante reunião de ferroviários

BEJA, 24.-C. Com uma enorme concorrência de ferroviários, realizou-se no campo uma importante reunião para apreciar a marcha do movimento. Foi sobremaneira admirável o espírito dos valentes lutadores que, após cinquenta e seis dias de luta, suportando numerosos sacrifícios, a miséria, a tirania governamental, os insultos da canalha exploradora, mostraram a mesma disposição como no primeiro dia, competendo duma consciência que muito os dignifica. Só com esta inquebrantável atitude, não recuando um ápice do caminho traçado, não se subjugando às imposições tirânicas dos seus verdugos, eles poderão conseguir a libertação do seu movimento.

Não cedam remorsos.

do papel asqueroso que estão representando, traíndo um movimento tão nobre, em que estão empenhados doze mil homens, vendo a atitude dignificante dos grevistas?

A hora combinada, acorreram os ferroviários ao local destinado, tendo feito uso da palavra diversos camaradas, que exuseram a marcha do movimento, incitando-os a manter-se em greve, dando completo desprezo à apresentação do dia 25.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Continuar a manter o movimento até completa satisfação das nossas reclamações;

2.º Afirmar absoluta confiança aos componentes do Comité Central;

3.º Desprezar o completo a apresentação até ao dia 25, afirmando o compromisso de honra que só se apresentará ao serviço, quando o Comité Central o determinar.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, terminando a sessão no meio de grande entusiasmo.

Em Moura

Reunião do pessoal desta linha

MOURA, 24.-O pessoal ferroviário que presta serviço na linha do Sueste, reuniu em sessão magna para apreciar o movimento em marcha e o célebre aviso de apresentação até ao dia 25. Depois de falarem vários camaradas, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Repudiar o aviso convite como outros que sobrenham, só acatando os ordens e instruções do Comité Central, a quem da sua vontade de confiança e saúde os camaradas em luta.

2.º Saudar os camaradas rurais do concelho de Moura, que, dando-lhe todo o seu apoio moral até completa conquista das suas reclamações.

Os operários de Faro protestam contra as prisões

Recebemos ontem o seguinte telegrama:

FARO, 27.-Os trabalhadores de Faro reunidos protestam contra a prisão dos camaradas ferroviários e saudam todos os grevistas presos.

Manufatureiros de Lanifícios de Arrentela

Reuniu esta associação para apreciar a circular demandada da Confederação Geral do Trabalho, sobre o auxílio moral e material aos valentes ferroviários do Sul e Sueste. Estiveram presentes delegados da União dos Sindicatos Operários do Seixal, usando o palavra o camarada Hermenegildo Campinho, que representava a mesma União, e que justificou a falta do camarada Vitor Martins, que se esperava assistisse a esta reunião.

Falaram também os camaradas Manuel Tavares Júnior, fabricante de lanifícios, e J. do Branco, vidreiro, sendo por fim aprovado, por proposta do camarada Luiz José Rego, que se fizesse do cofre da associação a quantia de 30 escudos para os ferroviários, sendo também aprovado por unanimidade, que a classe desse, o seu apoio a qualquer movimento de greve, não compreendendo por isso as ordens da União dos Sindicatos Operários do Seixal, da qual é aderente.

Operários municipais

O movimento dos operários municipais continua na situação anterior, sem desfalecimentos por parte da maioria, que não retoma o trabalho sem que a câmara aceite uma plataforma de acordo, de harmonia com as reclamações que a comissão de melhoramentos apresentou ao presidente da respectiva comissão executiva e em que os grevistas transigiam o máximo. A opinião pública já os operários tem demonstrado que a duração da greve não é da sua responsabilidade, mas sim da câmara, que sistematicamente tem contrariado um acordo digno de ambas as partes.

Reunem hoje pelas 14 horas, os construtores de macadã; pelas 16, os caldeiros e pelas 18, os da limpeza e sanidade, pedindo-se a comparência de todos os grevistas.

Do Comité Central recebemos a seguinte comunicação.

Este comité compreende a situação que as classes manufatureiras não têm consentido a ser sacrificadas, mas não consentindo nunca que os operários do município campeonem para um abismo. É insustentável que requeiram operários que não compreendendo o seu dever moral com os camaradas, não tomassem na devida consideração as resoluções tomadas nas reuniões manufatureiras, e que pertencem, tendo retornado o trabalho em condições não só prejudiciais para si, mas também para os seus colegas.

O relatório das Notícias diz que se tinham apresentado até ao dia de ontem 150 operários de todos os serviços municipais, o que quer dizer que os serviços não estão normalizados, mas o pessoal que pertence aos grevistas, que são em elevadíssimo número, não voltaram ao trabalho. A corroborar isto, está também a local publicada pelo *Século*, que afirma que o pessoal que pertence ao mesmo jornal demonstra existir na rua de Arroios, a Avenida Almirante Reis, constituída por uma montanha de lixo.

Os grevistas não têm contribuído para este estado de coisas, visto que tem estado sempre dispostos a uma solução honrosa do conflito. A responsabilidade cabe à câmara, que se mantém irredutível.

Em Setúbal

Os manufatureiros de calçado

SETUBAL, 26.-Com a mesma solidariedade do primeiro dia, encontram-se os operários manufatureiros de calçado, apesar de numa oficina, já estarem substituídos por militares, às ordens do respectivo comandante.

Causou surpresa, em parte, esta substituição, mas como estamos na época de ser tudo militarizado, não foi muita a admiração a não ser de se sujeitar o proprietário da oficina a transformá-la em caserna.

Recebeu o sindicato um ofício dos industriais, no qual ofereciam 20 000, dizendo não poder dar mais, tornando-se este procedimento exorbitante porquanto já há oito meses que pagam os 45 000. A direcção do sindicato tem conhecimento que aqueles industriais, menos escrupulosos, se contentam com a oferta de 30 000, e não justificam a alta de preços no calçado, como entenderem, com o pretexto da greve. Mas o público sabe perfeitamente que a parte de lucro é sempre para quem trabalha, pois não é o aumento que os operários reclamam que foi sobrecarregar os industriais de forma a poderem cravar as unhas adiante na bolsa do consumidor.

Devem os camaradas manufatureiros de calçado conservar-se solidários como até hoje, para poderem ver atendidas as suas reclamações justas.

Sociedades de Recreio

Grupo Recreativo Os Modestos.—Da

baile hoje às 21 horas, abrirem-se-á pelo Grupo Os Modestos na Calçada de Santana, 100, r/c.

Concentração Musical.—Sob o leito de 20 horas, a academia de música, de engarandulha, com 3 a. to. *Um amigo dos Diablos*. Todo o sócio que não esteja em dia não tem direito a gozar da referida reunião.

Coliseu dos Recreios

HOJE-Às 14 e às 21 horas-HOJE

2.º deslumbrantes espectáculos 2

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

cômicos

Números sensacionais

Maravilhosas atrações

Exitos incomparáveis

2.º apresentação da

Grande companhia de circo

Ginástica-Acrobacia

Deliciosos intermédios

Últimas notícias

As negociações com a Rússia

A conferência inter-aliada vai tratar das relações comerciais

LONDRES, 27.-Diz-se que na conferência inter-aliada serão pela última vez tratadas as questões do restabelecimento das relações comerciais com a Rússia e das reparações, devendo ser tomadas medidas da mais alta importância. O projecto de acordo comercial com a Rússia está em poder dos técnicos do ministério do comércio, esperando-se que o tenham completado dentro de um ou dois dias. É provável que seja apresentada a Krassine para o transmitir a Moscou, na próxima semana.

Afirmar-se que no decurso das conversações com o sr. Georges Laygues, Lloyd George informou o primeiro ministro francês dos termos do acordo comercial russo. Embora a França não seja directamente interessada, tem-se considerado desejável que não entre em vigor sem que a França tenha conhecimento dos seus termos. — *Rádio.*

A Bélgica também vai restabelecer as relações comerciais

BRUXELAS, 27.-Notícias da última hora dizem que o governo belga decidiu emprender proximamente conversações tendentes a restabelecer relações económicas com a Rússia, sempre que não trate de fiscalizações políticas. — *Rádio.*

O Congresso Sindicalista

Ruptura com a Terceira Internacional e veneno da «Rádio»

PARIS, 27.-O Congresso extraordinário da Internacional Sindical realizou ontem em Londres a ruptura entre a Federação Internacional de Amsterdam e a Terceira Internacional de Moscou.

Protestou-se contra as calúnias bolchevistas, negando-se-lhes o direito de falar, não só em nome da Federação Internacional dos Sindicatos, mas mesmo em nome do proletariado russo, resolução submetida ao Congresso pela comissão de que o sr. Dumoulin da C. G. T. T. é relator. Foi aprovada pela maioria de 22 milhões de votos. — *Rádio.*

A Irlanda convulsionada

Foi detido um dirigente dos sinn-feyners

DUBLIN, 27.-Nos raids ontem efectuados pela polícia foram detidos muitos chefes sinn-feyners, entre os quais Arthur Griffith, o professor John Macuelli, J. Dugan, Joseph Mabbrie.

Griffith é o dirigente do movimento sinn-feyners na ausência de Valera e foi detido na sua casa de Clontarf, sendo encontrados numerosos livros, mas nenhuma arma.

O número de falecimentos em consequência dos tumultos de domingo elevam-se a 35, entre os quais numerosos homens uniformizados. — *Rádio.*

Está constituído

O novo governo

A altas horas da madrugada chegaram a informação de que está finalmente constituído o novo governo, que amanhã deve apresentar-se à câmara dos deputados. É assim formado:

Presidência, interior e interino dos estrangeiros, general Abel Hipólito, liberal.

Justiça, José Domingues dos Santos, democrático.

Guerra, general Pedroso de Lima, independente.

Instrução, Alves dos Santos, liberal.

Comércio, Aníbal Lúcio de Azevedo, democrático.

Trabalho, Plínio da Silva, democrático.

Agricultura, Mariano Martins, democrático.

Finanças, Raúl Portela, liberal.

Marinha, Oliveira e Castro, liberal.

Colónias, Celestino de Almeida, liberal.

Dois tiros

A agente da polícia da Segurança do Estado António dos Santos Serra, que andava ontem de vigilância próximo do restaurante *Bacalhau*, em Bemfica, deu um tiro num indivíduo de nome Silva, que entrou pelo olho direito e saiu pela nuca.

O agente tentou em seguida suicidar-se, dando um tiro no queixo, saindo a bala pelo nariz. Este ambos em estado grave na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José.

“A Trova Popular.”

Reaparece hoje o jornal *A Trova Popular*, já conhecido do público pelas poesias interessantíssimas que costuma publicar. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Festas associativas

Na Associação dos Frigateiros

Realizam-se hoje as festas comemorativas do aniversário desta associação, cujo programa é o seguinte:

Alvorada, às 7 da manhã; sessão solene, às 15 horas; às 21, actos de folies-bérgères, e canções sociais por vários camaradas. A festa será abrandada pelo grupo dramático da Construção Civil.

Na Associação dos Estivadores

Este organismo festeja hoje o seu aniversário, sendo o seguinte o programa das festas:

Às 8 horas, alvorada; às 13 horas, sessão solene, após a qual será inaugurado o retrato dum camarada a quem a classe muito deve. O camarada Manuel Joaquim de Sousa realizará uma conferência, estando a União dos Sindicatos Operários convidada a assistir à sessão solene. Das 19 horas em diante, números de folies-bérgères e Teatro Guignol, seguido de baile.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais:

Sr. António Alves Pena, às 11, na rua de Fátima, 12; D. Cândida Isabel da Fonseca, às 15, da Morgue; D. Júlia de Magalhães, às 14, do hospital do Rego; D. Emília do Espírito Santo Alves, às 15, da rua das Taipas; D. Maria Augusta Mendes, às 15, da rua Alves Correia; D. Manuel Abel Sequeira, às 15, da rua do Passadão; D. Rita Augusta Seabra, às 15, da travessa de Meirim; Sr. D. Maria da Conceição Silva, às 16, do hospital de S. José; João de Oliveira Brandão, às 16, do bico Estêvão Pinto; 9, do João Tavares Machado, às 14, do hospital de S. José.

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

S. LUIS.—A Leitura de Entre-Arroios.—Opera em 3 actos, de Penha Coutinho, música do maestro Filipe Duarte.

Inspirada num conto de Júlio Diniz a peça que ontem subiu à cena no teatro da rua António Maria Cardoso é uma obra de costumes popular, repositório de pequenos quadros de aldeia, que aquele escritor, com mão de mestre, guia por uma simplicidade terna e perfumada, soube pintar sempre carinhosamente.